

Avaliação da conformidade das informações em rótulos de alimentos orgânicos embalados

Conformity assessment of organic packaged food labels

CS Conceição, MFL Almeida

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio, Programa de Pós-graduação em Metrologia, Rua Marquês de São Vicente, 225 - Gávea, Rio de Janeiro - RJ, Brasil.

E-mail: mila.pieri@hotmail.com; fatima.ludovico@puc-rio.br

Resumo: O objetivo deste artigo é analisar a situação da conformidade de rótulos de alimentos orgânicos embalados e comercializados no município do Rio de Janeiro em relação à legislação aplicável. A amostra analisada totalizou 107 produtos, classificados em sete categorias, a saber: conservas e antepastos; confeitaria e chocolataria; bebidas; chás; laticínios; barras; e biscoitos e *snacks*. Os resultados quantitativos e qualitativos da conformidade (e da não conformidade) da rotulagem das categorias selecionadas poderão ser de interesse para órgãos reguladores, órgãos de defesa do consumidor, organizações não-governamentais, fabricantes e seus fornecedores e consumidores de alimentos orgânicos embalados.

Palavras-chave: Rotulagem de alimentos embalados; avaliação da conformidade; alimentos orgânicos embalados; certificação de alimentos orgânicos.

Abstract: The objective of this article is to analyze the state of compliance of packaged organic food labels commercialized in the city of Rio de Janeiro, focusing on the mandatory labeling information. The sample analyzed totaled 107 products, classified into seven categories, as follows: canned and antipastos; confectionery and chocolates; beverages; teas; dairy products; biscuits and snacks; and cereal bars. The quantitative and qualitative results of compliance (and noncompliance) labeling of the selected categories can be used by several entities of interest such as regulators, consumer protection agencies, nongovernmental organizations, manufacturers and their suppliers and organic food consumers.

Keywords: Labeling of packaged food; conformity assessment; packaged organic food; organic food certification.

1. INTRODUÇÃO

O Brasil encontra-se entre os maiores produtores de alimentos orgânicos do mundo e o desenvolvimento desse mercado está diretamente relacionado à confiança dos

consumidores quanto à autenticidade dos produtos.

Para o consumidor, informações como composição, procedência, tipo, qualidade, quantidade, validade, rendimento ou forma de uso do alimento orgânico são vitais na tomada

de decisão entre um alimento e outro, visto que elas podem ser o diferencial entre a compra ou consumo do mesmo.

Informações sobre a produção e comercialização de produtos agrícolas orgânicos no Brasil são relativamente escassas (Fonseca, 2009). Consumidores e gerentes de estabelecimentos comerciais têm consciência limitada em relação aos rótulos orgânicos e aos princípios e benefícios da Agricultura Orgânica Controlada (Oliveira, 2005).

A legislação em vigor sobre agricultura orgânica é ampla e os produtores buscam mecanismos de avaliação da conformidade como garantia de que os produtos sigam os regulamentos técnicos. No entanto, para embalar seus produtos, produtores e fornecedores precisam ter uma produção orgânica certificada. O rótulo do alimento orgânico deve conter dois selos: (i) selo do Organismo de Avaliação da Conformidade (certificadora ou Sistemas Participativos de Garantia); e (ii) selo do Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade Orgânica (SisOrg).

Considerando a relevância do tema e a escassez de pesquisas de campo sobre rotulagem de alimentos orgânicos, o objetivo deste trabalho é analisar a situação da conformidade de rótulos de alimentos orgânicos embalados e comercializados no município do Rio de Janeiro em relação à legislação aplicável.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico da pesquisa que deu origem a este artigo compreendeu os seguintes temas: (i) segurança e qualidade na cadeia produtiva de alimentos orgânicos (Cunha, 2005; Fonseca, 2009); (ii) rotulagem de alimentos embalados (Anvisa, 2002; Smith, 2010); e (iii) avaliação da

conformidade e certificação de alimentos orgânicos (Fonseca, 2009; Brasil, 2009; Conceição, 2012).

3. METODOLOGIA

Quanto aos fins, a pesquisa pode ser considerada descritiva e aplicada.

Para a construção do referencial teórico e normativo, realizou-se pesquisa bibliográfica e documental sobre os temas centrais do trabalho – segurança de alimentos; avaliação da conformidade; e rotulagem de alimentos orgânicos embalados.

Para a pesquisa de campo, realizou-se inicialmente um levantamento junto à Associação Brasileira de Orgânicos (Brasilbio) e a *sites* especializados para selecionar as categorias de alimentos orgânicos embalados que seriam objeto da investigação. Os critérios adotados para a seleção das categorias foram: (i) representatividade, considerando-se todas as categorias de alimentos orgânicos identificadas nas fontes citadas; e (ii) quantidade mínima de seis rótulos por categoria. As categorias escolhidas foram: conservas e antepastos; bebidas; confeitaria e chocolataria; chás; laticínios; barras de cereais e de frutas; e biscoitos e *snacks*.

Uma vez selecionadas as categorias, realizou-se um levantamento de campo no período de junho a outubro de 2012, através de visitas a diversos estabelecimentos comerciais que comercializam alimentos orgânicos embalados. Após o levantamento das marcas, tomou-se uma amostra de conveniência com 107 rótulos de produtos distintos (em cada uma das categorias), a saber: conservas e antepastos (40 rótulos); bebidas (21 rótulos); confeitaria e chocolataria (13 rótulos); chás (6 rótulos); laticínios (10 produtos); barras de cereais e de frutas (7 rótulos) e biscoitos e *snacks* (10 rótulos).

A amostragem por conveniência consistiu em selecionar uma amostra da população de alimentos orgânicos embalados e comercializados no município do Rio de Janeiro que fosse acessível. Essa conveniência representou uma maior facilidade operacional e de baixo custo, porém teve como consequência a incapacidade de fazer afirmações gerais com rigor estatístico sobre a população estudada.

Os registros fotográficos dos rótulos dos produtos que integraram a amostra foram realizados, com permissão das respectivas gerências, em três redes de supermercados (Zona Sul, Pão de Açúcar e Carrefour), em seis estabelecimentos que comercializam alimentos orgânicos embalados no município do Rio de Janeiro (Carioca Zen, Empório Orgânico, Grão Integral, Mundo Verde, Naturalmente Orgânico e Sítio do Moinho) e na Feira Orgânica de Ipanema. O propósito foi analisar rótulos de alimentos orgânicos, que representassem efetivamente os rótulos que estão disponíveis aos consumidores cariocas.

Uma vez concluída a pesquisa de campo, os dados foram tratados estatisticamente e os resultados discutidos, na perspectiva de contribuir para maior clareza na rotulagem de alimentos orgânicos embalados.

4. RESULTADOS

Apresentam-se, a seguir os resultados por categoria de alimentos orgânicos embalados e comercializados que foram objeto da pesquisa de campo.

Na categoria “Conservas e alimentos”: identificaram-se 46 itens não conformes por ausência de informação e 26 inadequações das informações constantes no total de 40 rótulos analisados, em relação aos parâmetros da regulamentação. Os itens de maior incidência foram “prazo de validade”, “lote” e “identificação

de origem”. Dentre os itens das informações obrigatórias, o “prazo de validade” foi o mais crítico, respondendo por 44% das ocorrências nessa classe, enquanto que as inadequações no item “lote” corresponderam a 24% das não conformidades observadas nessa classe.

Em relação à categoria “Bebidas”: observaram-se 34 não conformidades por ausência de informação e 22 inadequações das informações no total de 21 rótulos analisados em relação aos parâmetros da regulamentação. Os itens de maior incidência foram “denominação de venda”, “prazo de validade” e “lote” (sete, seis e cinco casos, respectivamente).

Na categoria “Confeitaria e chocolataria”: encontraram-se 32 não conformidades por ausência de informação e 18 casos de inadequações das informações no total de 13 rótulos em relação aos parâmetros adotados na avaliação. Os itens de maior incidência foram “prazo de validade” e “lote” (11 e 5 casos, respectivamente). Os itens que mais contribuíram para o índice de ausências observadas foram “lote” (6 casos), “identificação de origem” (5 casos), “selo orgânico de certificadora (5 casos) e modo de conservação (4 casos).

Quanto à categoria “Chás”: identificaram-se 20 não conformidades por ausência de informação e 8 casos de inadequações das informações dos 6 rótulos analisados em relação aos parâmetros adotados na avaliação. Os itens de maior incidência foram “denominação de venda” (3 casos), “prazo de validade” e “lote” (2 casos em cada item). Quanto às “informações sobre alimentos orgânicos”, identificaram-se 2 casos de ausência da expressão “orgânico” ou “produto orgânico”, 2 casos de ausência de selo oficial para produtos orgânicos e 2 casos de ausência de selo por certificadoras.

Na categoria “Laticínios”: encontraram-se 17 não conformidades por ausência de informação e

4 casos de inadequações das informações dos 10 rótulos analisados, a saber: “conteúdo líquido/conteúdo drenado”; “lote”; “prazo de validade” e “informação nutricional”.

Com relação à categoria “Barras”: identificaram-se 15 não conformidades por ausência de informação e 13 casos de inadequações das informações dos 7 rótulos analisados em relação aos parâmetros adotados na avaliação. Os itens que mais contribuíram para o índice de ausências observadas foram “modo de conservação” (4 casos), “selo orgânico de certificadoras” (3 casos) e “lote” (3 casos). Quanto às inadequações, o item com maior incidência foi “prazo de validade” (7 casos). Finalmente, nos 10 rótulos analisados na categoria “Biscoitos e *snacks*”, observaram-se 15 não conformidades por ausência de informação e 8 casos de inadequações das informações, em relação aos parâmetros adotados na avaliação. O item com maior incidência foi “prazo de validade” (4 casos) e “lote” (2 casos).

Por limitação de espaço, não foi possível apresentar as evidências das não conformidades e os gráficos gerados para cada uma das categorias de alimentos orgânicos analisados nesta pesquisa. No entanto, a dissertação de mestrado que deu origem a este artigo poderá ser acessada no site institucional da PUC-Rio - Bibliotecas (Conceição, 2012).

5. CONCLUSÕES

Dentre os itens de rotulagem dos 107 produtos orgânicos embalados analisados nesta pesquisa, os itens que apresentaram maior incidência de não conformidades encontravam-se na classe “Informações obrigatórias”. Foram 88 itens de informações obrigatórias inadequadas em um total de 99 inadequações das informações dos rótulos em relação aos parâmetros adotados. Dentre os itens desta classe, o “prazo de

validade” foi o mais crítico, respondendo por 44% das ocorrências nesta classe (‘Informações obrigatórias’), enquanto que as inadequações no item “lote” corresponderam a 24% das não conformidades observadas. Em relação a “informações sobre alimentos orgânicos”, observaram-se 5 inadequações, em um total de 99 inadequações na rotulagem, o que corresponde a apenas 5%. Foram observadas apenas 6 inadequações de rotulagem na classe “Informações úteis”.

6. REFERÊNCIAS

Anvisa. *Resolução RDC nº 259*, de 20 de setembro de 2002. Aprova o Regulamento Técnico sobre Rotulagem de Alimentos Embalados. Ministério da Saúde - MS. Disponível em <http://www.anvisa.gov.br>. Acesso em: 31 jul. 2017.

Brasil. MAPA. *Instrução Normativa nº 19*, de 28 de maio de 2009. Brasília, DF, nº. 101, 29 maio 2009. Seção 1, p. 16-26.

Conceição, C. S. *Análise crítica dos rótulos de alimentos orgânicos embalados*. 2012. 130 p. Dissertação (Mestrado em Metrologia). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

Cunha, R. Segurança alimentar: um conceito em construção. *Revista Eletrônica ComCiência*, 2005. Disponível em: <http://www.comciencia.br/reportagens/2005/09/02.shtml.shtml>. Acesso em: 31 jul. 2017.

Fonseca, M. F. A. C *Agricultura orgânica: regulamentos técnicos para acesso aos mercados dos produtos orgânicos no Brasil*. Niterói: Pesagro-Rio, 2009.

Oliveira, S. P. *Oferta e consumo de alimentos orgânicos no município do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Embrapa Agroindústria de Alimentos, 2005. 32 p. (Embrapa Agroindústria de Alimentos. Documentos, 62).

Smith, A.C.L. *Rotulagem de alimentos: avaliação da conformidade frente à legislação e propostas para a sua melhoria*. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciência dos Alimentos). Faculdade de Ciências Farmacêuticas. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

